



Inclusão no Ensino Superior: percepções de estudantes com dislexia

Inclusion in Higher Education: perceptions of students with dislexia

Evelyn Santos, Isabel Ramos, Roselane Lomeo, Lisneti Castro, Laurinda Mendes
Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro

Resumo

A educação inclusiva no Ensino Superior ainda representa um desafio de âmbito social, educacional e político, inclusive no percurso de estudantes com dislexia, essa que é uma condicionante da aprendizagem da leitura e da escrita. Acredita-se que a utilização de estratégias, suportes adequados e procedimentos didáticos direcionados podem possibilitar o desenvolvimento e aprimoramento das competências dos estudantes. Este estudo, de cariz qualitativo, verificou os suportes recebidos e os desafios enfrentados por 2 estudantes com dislexia que frequentam uma universidade pública de Portugal. Os dados foram recolhidos por meio de entrevistas e analisados com o suporte do software webQDA.

Palavras chave: Ensino Superior, Estudantes com Necessidades Educativas Especiais, Dislexia, Inclusão, Suportes.

Abstract

Inclusive education in higher education still represents a challenge of social, educational and political scope, including in the course of students with dyslexia, which is a conditioning of the learning of reading and writing. It is believed that the use of strategies, adequate supports and directed didactic procedures can enable the development and improvement of students' competences. This qualitative study verified the support received and the challenges faced by two students with dyslexia attending a public university in Portugal. The data were collected through interviews and analyzed with the support of the webQDA software..

Keywords: Higher Education, Students with Special Educational Needs, Dyslexia, Inclusion, Supports.

Introdução

Ao nível internacional, o número de estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE) matriculados em instituições de Ensino Superior está a aumentar, sendo que as NEE mais frequentemente relatadas são as dificuldades específicas de aprendizagem (Pino & Mortari, 2014). A inclusão no Ensino Superior é reconhecida atualmente por objetivos políticos e um foco no alargamento da participação de uma série de estudantes, incluindo aqueles com NEE, e entre este grupo, estão os estudantes com dislexia (Collinson & Penketh, 2010).

Segundo Pereira (2011) a dislexia é caracterizada por ser uma incapacidade específica de aprendizagem, de origem neurobiológica. Ela se caracteriza pela dificuldade na correção e/ou fluência na leitura de

palavras e por baixa competência leitora e ortográfica, podendo ainda assim acarretar dificuldades de compreensão leitora e experiências de leitura reduzida que pode impedir o desenvolvimento do vocabulário e dos conhecimentos gerais.

A legislação sobre deficiência exige políticas e práticas institucionais inclusivas para atender às necessidades do crescente número de alunos que revelam dificuldades de aprendizagem específicas (Mortimore, 2012). Pois, de entre essas necessidades, os estudantes com dislexia muitas vezes experienciam problemas relativamente ao processamento de informações, tomada de notas, redação e organização, de entre outros aspetos. Os estudantes disléxicos representam um desafio particular para o pessoal académico, porque suas dificuldades estão ocultas (Pino & Mortari, 2014).

Este artigo explora as narrativas pessoais e as experiências educacionais de 2 estudantes universitários disléxicos a partir das suas experiências académicas. Objetivou-se, a partir deste artigo, analisar as experiências de estudantes universitários disléxicos e identificar os desafios enfrentados e os suportes recebidos na trajetória de acesso e permanência no Ensino Superior.

Assim, tendo em conta a escassez de literatura científica no panorama nacional do Ensino Superior, busca-se apresentar um estudo que aborde a temática da dislexia no meio universitário e referencie outros estudos que enfoquem a mesma problemática, no sentido de apresentar estratégias, suportes e acessibilidades que possam vir a auxiliar outros estudantes com NEE na sua trajetória estudantil.

Métodos

Para dar resposta ao objetivo proposto, optou-se pelo paradigma da investigação interpretativa com cariz qualitativo, utilizando técnicas de recolha de dados através da pesquisa documental e da entrevista semiestruturada nas dimensões I- Caracterização Pessoal e Sociodemográfica, II- Percurso Pré-Universitário, III- Acesso à Universidade e IV- Permanência.

Este artigo é um anexo de uma dissertação de mestrado realizada no ano de 2014, com 11 estudantes com NEE, em Portugal. O tratamento dos dados foi realizado seguindo a técnica de análise de conteúdo, com o auxílio do software WebQDA. Os 2 participantes do presente estudo, ambos do sexo masculino, com idades

entre 21 e 23 anos, frequentavam os cursos de licenciatura em física e engenharia mecânica na universidade de Aveiro, já haviam sido diagnosticados antes do ingresso a universidade e não entraram no Ensino Superior por meio do contingente especial.

Resultados

De entre os itens analisados a partir dos dados das entrevistas semiestruturadas, serão descritas as principais subcategorias emergentes a partir das percepções dos estudantes quanto as categorias (I) percurso de acesso e (II) permanência no Ensino Superior.

Percursos de Acesso

Quanto a categoria percurso de acesso, os estudantes referenciaram que o maior apoio e incentivo recebido foi por parte da *família*. Na perspectiva do participante JR:

“meus pais me apoiaram, sem dívida nenhuma, toda a minha família relativamente a isso...”

Quando questionados sobre quem eram os familiares referidos, os dois participantes citaram pai e mãe e um deles afirmou ter recebido o apoio do irmão, que também havia frequentado a mesma universidade.

Os principais suportes satisfatórios na fase de acesso descritos pelos estudantes com relação a instituição foram: *o Gabinete Pedagógico (GP), Informação na receção dos alunos e Informação prévia aos professores*.

O gabinete pedagógico é responsável por todos os alunos da UA, sejam eles com NEE ou não. Para os estudantes o apoio do gabinete foi importante no sentido de que auxiliou na tomada de algumas decisões e na resolução de problemas. Para o estudante JR, este contacto aconteceu logo nos primeiros momentos de acesso a universidade, tal como descreve:

“foi logo no primeiro dia que eu fiz a inscrição, foi logo numa situação que já foi a ficar logo resolvida”.

A estratégia de potenciar a informação logo na receção dos alunos também é conhecida como uma medida do GP para orientar os alunos quanto as acessibilidades, estruturas, espaços e apoios disponibilizados, conforme afirma RP ao relatar que:

“estou a dizer que dá porque, quem entra no primeiro semestre tiveram todas as informações e mais algumas”.

A iniciativa da troca de informação prévia aos professores sobre as NEE dos estudantes também é realizada numa parceria entre o GP e os diretores de curso, que, em parceria, conversam sobre as especificidades dos estudantes sinalizados naquele semestre.

Segundo a experiência de RP:

“eu falei no departamento pedagógico, ela mandou e-mail aos professores ao diretor de curso pra ele saber quem eu era e eu também não sabia quem ele era (risos) e é um professor cinco estrelas. E é aquela coisa tenho colegas que estão a estudar na universidade do Porto e na

universidade de Coimbra que falam que não tem uma relação que nós temos cá com os professores e eu tipo, um dia me coloquei na conversa e disse que os professores são super amigáveis, super compreensíveis com a situação, acessíveis foram espetaculares...”

Vale ressaltar que o estudante para ser sinalizado, deve tomar a iniciativa de procurar o apoio do GP e assim, terá o suporte mais indicado.

Quanto aos desafios, ainda nesta primeira fase um dos estudantes referiu que a adaptação foi um dos fatores menos favoráveis, Segundo JR,

“o primeiro ano foi difícil por causa da adaptação mas relativamente a isso foi uma questão de tempo, mas foi aquele choque mesmo brutal”.

É importante salientar que esses aspectos, segundo o participante, não se devem a NEE em si, mas as questões pessoais, emocionais e sociais implicadas durante a transição do secundário para o Ensino Superior.

Permanência no Ensino Superior

No que concerne as percepções sobre a permanência na universidade, o *apoio da família* foi novamente referido como o principal suporte. Segundo RP

“eles estão lá sempre pra me apoiar, dando conselhos... Tive a cía da minha mãe sempre, felizmente foi muito bom. Hoje estou aqui, consigo falar normalmente e pronto, a escrever eu consigo escrever e escrever correto por causa dela”.

Os principais suportes satisfatórios na fase de permanência foram: *a praxe*, mais uma vez *o gabinete pedagógico, os professores, os colegas e o apoio nos testes* (tempo extra e correções diferenciadas). Tal como descreve RP

“acho que o primeiro apoio que eu tive foi mesmo dos elementos da praxe do meu curso, os colegas do meu curso, foi na praxe que falaram disso, que falaram do gabinete pedagógico, trouxeram-me no gabinete e falei e pronto, que precisava de um apoio pedagógico”.

O gabinete pedagógico e o apoio dos professores já foram anteriormente citados e foram referidos também como importantes suportes na trajetória de permanência, tal como descreve RP:

“Cá eu posso dizer quando falo com meus colegas, nós estamos numa universidade que está no topo, é assim, acho que não é só os professores, estamos naquela geração e naquela época que o senhor professor fica ali, o aluno fica aqui, não. Não, nós estamos numa época em que temos que ser todos compreendidos...”

Além disso, os estudantes referiram o apoio dos colegas, nas atividades e nos momentos de estudo como relatou JR:

“E até hoje quando eu estou a fazer trabalhos eu escrevo, às vezes quando vou ler consigo detectar alguns erros, outros, tenho os colegas que me ajudam também os professores respectivos também foram avisados”.

Os estudantes com NEE também possuem alguns recursos diferenciados mediante as suas necessidades e as especificidades que estas implicam. No caso dos estudantes com dislexia o apoio referido foi de maior tempo nos testes e uma avaliação diferenciada de acordo com os erros ortográficos, sem levar em conta todas as trocas e omissões, num acordado previamente realizado entre os professores e os alunos com NEE.

Discussão

Pode-se argumentar que o aumento do apoio e das acessibilidades tornou o acesso ao Ensino Superior uma realidade mais atraente para estudantes NEE. Ao nível internacional, foram introduzidas alterações legislativas para prevenir a discriminação e proporcionar igualdade de acesso ao Ensino Superior (Pino & Mortari, 2014).

Neste sentido, verificou-se que os estudantes descrevem a informação no momento de acesso à universidade e o apoio do gabinete pedagógico que proporcionou a adaptação do tempo nos testes e as informações prévias das NEE aos professores como os principais aspetos positivos. Contudo, em casos pontuais, verificou-se que alguns professores ainda encontram uma certa resistência as NEE dos alunos e nos apoios que lhes são destinados.

É notório que as instituições precisam ser capazes de aferir se as suas práticas incorporam as suas declarações de missão inclusiva e de igualdade de oportunidades (Mortimore, 2012). Os participantes afirmaram a existência de exemplos de cultura inclusiva em todos os níveis na instituição, prevalecendo nas situações de receção dos alunos, do apoio do gabinete pedagógico, das praxes e o jeito “amigável” que os professores se dispõem.

Considerações Finais

Conclui-se que o percurso pré-universitário, apesar de referido como atribulado pelos estudantes, os impulsionou a iniciar o percurso académico. Ainda, foi verificada a importância de vários apoios explicitados, em especial o da família. O Contingente Especial para acesso ao ensino superior foi referenciado como um importante suporte, apesar de não ter sido utilizado.

A possibilidade de satisfazer as necessidades dos estudantes com dislexia e aumentar seu potencial de aprendizagem é, portanto, imprescindível. Os suportes necessários, tais como acessibilidades ou apoio para avaliações e exames, bem como o tempo para a realização dos mesmos foram referidos como essenciais para a inclusão no Ensino Superior.

A forma como a universidade organiza-se na fase de entrada dos estudantes, foi considerada satisfatória pois consideram que as informações fornecidas no período da matrícula, bem como o apoio do gabinete pedagógico e a informação prévia passada aos professores foram satisfatórias. Contudo, os aspetos pontuais a serem

modificados, foram referidos de formas mais saliente durante o percurso universitário, pela falta de apoio dos professores, diante da NEE e pela indiferença que demonstraram em algumas situações.

Os recursos, as acessibilidades físicas/estruturais e culturais/atitudinais bem como os apoios disponibilizados aos estudantes são citados como fundamentais para a permanência no Ensino Superior, porém, a falta de respaldo legal e de políticas inclusivas nacionais dificultam esse processo.

A partir desse estudo verificou-se que há uma considerável base de conhecimento e publicações sobre a dislexia, contudo, esse número ainda é escasso quando associado ao Ensino Superior. Acredita-se na necessidade de criação de diretrizes e projetos de interface acessíveis para os disléxicos.

Reconhece-se ao longo do trabalho, a importância da empatia e da compreensão para com os estudantes. Os estudantes com dislexia podem ser bem-sucedidos se a instituição e todos os que a agregam (colegas, comunidade, professores, servidores, etc) estiverem mais conscientes das dificuldades e assim, favorecer a inclusão e igualdade social nos estabelecimentos de Ensino Superior.

Referencias

- Collinson, C. & Penketh, C. (2010). ‘Sit in the corner and don’t eat the crayons’: postgraduates with dyslexia and the dominant ‘lexic’ discourse. *Disability & Society*, 25(1), p. 7-19.
- Mortimore, T. (2012). *Dyslexia in higher education: creating a fully inclusive institution*. Jorsen, 13(1), p. 38-47.
- Pereira, R. (2011). *Programa de Reeducação em Dislexia e Consciência Fonológica*. São Paulo: Gearte Editora.
- Pino, M. & Mortari, L. (2014). The Inclusion of Students with Dyslexia in Higher Education: A Systematic Review Using Narrative Synthesis. *Dyslexia*, 20, p. 346-369.
- Santos, E. M. F. S. (2014). *Ingresso e permanência de estudantes com NEE no ensino superior: um estudo qualitativo*

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer a todos os participantes, este trabalho foi realizado para vocês e por vocês. Obrigado pelas partilhas.